



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LAYS SOUSA FERNANDES**

**ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: avaliação da  
eficácia por uma turma de Ciências Biológicas**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

LAYS SOUSA FERNANDES

**ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: avaliação da  
eficácia por uma turma de Ciências Biológicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**Área de concentração:** Formação do professor.

**Orientadora:** Cibelle Flavia Farias Neves.

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363a Fernandes, Lays Sousa.  
Aspectos metodológicos do estágio em docência [manuscrito] : avaliação da eficácia por uma turma de Ciências Biológicas / Lays Sousa Fernandes. - 2021.  
32 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.  
"Orientação : Profa. Esp. Cibelle Flavia Farias Neves , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Estágio Supervisionado. 2. Metodologias ativas. 3. Formação de Professor. 4. Ciências Biológicas. I. Título  
21. ed. CDD 371.12

LAYS SOUSA FERNANDES

**ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: avaliação da  
eficácia por uma turma de Ciências Biológicas**

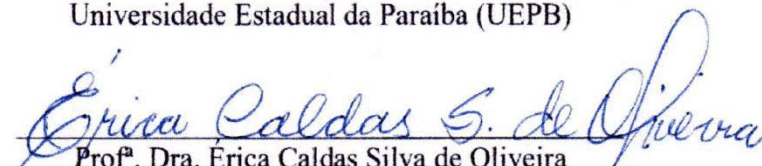
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Biológicas.


Área de concentração: Formação do  
professor.

Aprovada em: 18/02/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª. Esp. Cibelle Flavia Farias Neves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª. Dra. Erica Caldas Silva de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Adriano Melo Cordeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**CAMPINA GRANDE  
FEVEREIRO 2021**

À minha família, sempre.

*“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.*

(Paulo Freire)

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Percentual de estagiários que trocou de professor supervisor em algum dos Estágios em Ensino de Ciências Biológicas..... **13**
- Gráfico 2** – Percentual referente a percepção do nível de aproximação, após a ministração de aulas de ensaio nos estágios teóricos, da realidade da escola..... **15**
- Gráfico 3** – Percentual referente à opinião dos estagiários sobre se há outros aspectos metodológico que julgam ser importantes para a formação docente inicial..... **21**
- Gráfico 4** – Percentual referente à opinião dos estagiários sobre se existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios que tenha sido mais importante para a sua formação docente..... **23**

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 –</b>	Avaliação, pelos estagiários, da ampliação na capacidade de comunicação oral ao longo dos estágios teóricos, após a participação nas atividades de leitura, discussão e contextualização dos textos.....	<b>14</b>
<b>Quadro 2 –</b>	Percepção dos estagiários sobre a validação das aulas de ensaio nos estágios teóricos, como estratégia de aproximação à realidade vivenciada nas escolas concedentes dos estágios de intervenção.....	<b>16</b>
<b>Quadro 3 –</b>	Opinião dos estagiários sobre a validação do processo de autoavaliação na formação docente, após as ministrações de aulas de ensaio e nas ministrações de aulas na escola concedente.....	<b>17</b>
<b>Quadro 4 –</b>	Avaliação dos estagiários sobre a importância da observação das aulas do professor concedente antes da intervenção direta do estagiário na sala de aula, nos estágios de intervenção.....	<b>18</b>
<b>Quadro 5 –</b>	Reflexão dos estagiários sobre a prática da tripla avaliação das aulas de ensaio nos estágios teóricos.....	<b>19</b>
<b>Quadro 6 –</b>	Avaliação dos estagiários sobre se há outras estratégias metodológicas aplicadas nos estágios que julgam ser importantes para a formação docente inicial além daquelas aqui avaliadas.....	<b>21</b>
<b>Quadro 7 –</b>	Reflexão dos estagiários sobre se existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios que tenha sido mais importante para a sua formação docente.....	<b>23</b>



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	10
2.1	Objetivo geral .....	10
2.2	Objetivos específicos .....	10
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	11
3.1	Caracterização da pesquisa .....	11
3.2	Tipo de pesquisa .....	11
3.3	Área de estudo .....	11
3.4	Objeto de estudo.....	11
3.4.1	<i>Estágios teóricos</i> .....	11
3.4.2	<i>Estágios de intervenção</i> .....	11
3.5	Público .....	12
3.6	Coleta de dados .....	12
3.7	Análise de dados .....	12
3.8	Apresentação dos resultados .....	12
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
	<b>APÊNDICES</b> .....	28
	Apêndice A – Questionário aplicado aos estagiários .....	28
	<b>ANEXOS</b> .....	30
	Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) .....	30

**ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: avaliação da eficácia por uma turma de ciências biológicas**

**METHODOLOGICAL ASPECTS OF TEACHING INTERNSHIP: evaluation of effectiveness by a class of biological sciences**

Lays Sousa Fernandes\*

**RESUMO**

O Estágio Supervisionado é um elemento curricular muito importante para a formação docente, pois é nela que existe a relação teoria-prática, e que vai proporcionar outros conhecimentos do campo de trabalho, novos conhecimentos pedagógicos, interrelação educandos-educador e vice-versa, relações estas que constituem a formação inicial docente transformando o estagiário ao concluir o curso, em um profissional docente. Algumas reflexões são relevantes durante a disciplina de Estágio, desde o planejamento da disciplina para todo o semestre, começando na Universidade com a preparação de material bibliográfico, do estudo e planejamento sobre as metodologias e linguagens a serem utilizadas em sala de aula, a construção dos planos de aulas, entre outros. É na escola que se pode perceber a necessidade de por em prática a teoria aprendida na Universidade, necessitando, portanto, propor a escola novas metodologias e linguagens de ensino, capazes de instigar a curiosidade dos educandos, tornando o ambiente agradável e atrativo fazendo parte do processo de aprendizagem. Ou seja, um ensino contextualizado, capaz de compreender suas realidades e especificidades locais. São esses momentos de trocas de saberes que dão ao discente estagiário a condição de autonomia e de qualidade da formação docente.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Metodologias Ativas. Formação de Professor. Ciências Biológicas.

**ABSTRACT**

The Supervised Internship is a very important curricular element for teacher training, as there is a theory-practice relationship, and what other knowledge of the field of work is allowed, new pedagogical knowledge, student-educator interrelationships and vice versa, relationships that constitute the initial teacher education transforming the trainee at the end of the course, into a teaching professional. Some reflections are relevant during the internship discipline, from the discipline planning for the whole semester, starting at the University with the preparation of bibliographic material, the study and planning on the methodologies and languages to be used in the classroom, the construction of lesson plans, among others. It is at school that the need to put into practice the theory learned at the University can be realized, therefore needing to propose the school new methodologies and teaching languages, capable of instigating the curiosity of the students, making the environment pleasant and attractive, part of the learning process. That is, contextualized teaching, capable of understanding its local realities and specificities. It is these moments of knowledge exchange that give the trainee student the condition of autonomy and quality of training teacher.

**Keywords:** Supervised Internship. Applied Methodologies. Teacher Training. Biology.

---

\*Aluna de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: layssousa16@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado ainda é considerado como uma das primeiras experiências para a maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e competências que os capacitem ao exercício profissional com autonomia, criatividade e criticidade; esta última inclusive sobre o próprio fazer pedagógico. Ao chegar à Universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MUFUANI, 2011).

Vale também citar Passos (2008), quando situa o Estágio Curricular Supervisionado como espaço de preparação para a docência. Nele pode ocorrer a produção de conhecimentos sobre a profissão magistério, mediada por movimentos investigativos de reflexão, análise e sistematização que visem à articulação das atividades desenvolvidas pelos estagiários no contexto da Escola de Educação Básica.

Na prática de ensino, procura-se a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos adquiridos, através de sua aplicação, reflexão, debate e reelaboração. Sendo que, muitas vezes é na prática de ensino que o licenciando em Ciências Biológicas terá o primeiro contato real e contínuo com a escola como espaço de produção de conhecimentos (MENDES; MUNFORD, 2005).

Emana aprendizado dessa experiência no estágio supervisionado, quando os estágios presentes nos currículos das licenciaturas proporcionam debate crítico pelos participantes e incentivam a criatividade e inovação; o ensino, assim como a Ciência e a sociedade, muda e precisa ser renovado. Assim, quando falamos sobre a formação de professores, se faz necessário abandonar uma racionalidade técnica que não é suficiente para tornar o ambiente da escola menos tradicional e mais integrador e participativo, condizente com a realidade do aluno. A prática reflexiva é sem dúvida uma vertente bastante estudada que busca a autonomia do professor e o progresso de sua prática através do aprimoramento de sua ação docente, tornando-os mais críticos para elencarem os saberes a serem ensinados e distinguir quais as formas de se trabalhar em sala de aula; neste sentido, a prática reflexiva deve ser incorporada de todas as formas pela formação inicial e continuada (GIANOTTO, 2012). Nessa perspectiva, o conceito de formação de professores de forma reflexiva, que se caracteriza pela valorização da experiência e da reflexão sobre a experiência vivenciada pelos professores, é compartilhado por muitos autores (SCHON, 1992; FREIRE, 1996; PIMENTA, 2002; ALARCÃO, 2003).

Na prática das atividades do estágio, o aprendiz pode refletir sobre os pontos positivos e negativos encontrados em sala de aula, visando ter uma maior compreensão sobre a mesma. Para Pimenta e Lima (2008), o aprendizado de qualquer profissão é prático e esse conhecimento pode ocorrer a partir de observação, em que o futuro professor irá repetir aquilo que ele avalia como bom ou viável, resultando em um processo de escolhas.

Esta modalidade de ensino desempenha papel desafiador na formação de professores, uma vez que deve proporcionar ao licenciando a consciência da necessidade de autoconhecimento para definição de sua linha metodológica, construção de sua identidade profissional, ampliação de sua capacidade de refletir de maneira profunda e aptidão para reformular as estratégias utilizadas durante o processo de aprendizagem, sempre que se fizer necessário; assim, o Estágio Supervisionado tem como principal objetivo “[...] a formação de um professor que esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações” (LIMA, 2001, p. 50).

O processo de ensino e aprendizagem se dá não somente na transmissão de conteúdo dentro da sala de aula, “[...] não pode restringir-se apenas a tarefa de “dar aula” ou de “assistir aulas” [...]”, (PIMENTA, 2012, p. 84) mas, na metodologia utilizada para driblar todos os vários desafios em que a unidade escolar está inserida, sejam eles sociais, estruturais, acadêmicos “[...] deve mostrar que o ato de ensinar adquire maior significado quando considerado em relação à estrutura e ao funcionamento da escola e do ensino” (PIMENTA, 2012, p. 84). Assim “[...] a teoria deverá ser formulada e utilizada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, à qual busca responder através da orientação das linhas de ação” (PIMENTA, 2012, p. 78).

Com isso, o estagiário põe-se a refletir sobre a importância do professor de Estágio atuar em colaboração com as escolas concedentes tornando a prática do Estágio um “[...] movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores” (LIMA, 2008, p.198).

O Estágio Supervisionado atua na formação de professores como um guia para que o estagiário possa definir sua própria metodologia de ensino partindo das percepções obtidas por meio das atividades realizadas no período de aprendizagem. Para tanto “[...] escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35). As autoras citadas ainda afirmam que o estágio nos cursos de formação de professores possibilita “[...] que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43).

Percebe-se inclusive, ao longo desse trabalho, que a reflexão sobre as atividades realizadas durante o processo de Estágio é muito importante e não deve ser deixado de lado de modo algum, já que, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 37).

O Estágio Supervisionado é, portanto, um elemento curricular importante na formação docente, aproximando o estagiário do cotidiano escolar, promovendo a percepção dos desafios e limites da docência, quando no ato do estágio ele aprende e ensina na perspectiva do saber fazer, motivando, sensibilizando e obtendo informações e trocas de saberes, na construção do conhecimento. Devido a todas essas condições e a relevância desse tema para a formação do professor foi desenvolvido esse trabalho com o intuito de analisar uma das metodologias aplicadas nos estágios teóricos e de intervenção, buscando avaliar o nível de efetividade desta metodologia para a formação docente, a partir das impressões dos estagiários sobre suas vivências.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar uma das metodologias aplicadas nos estágios teóricos (I e III) e de intervenção (II e IV), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, buscando avaliar o nível de efetividade desta metodologia para a formação docente, a partir das impressões dos estagiários sobre suas vivências.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever a (s) metodologia (s) utilizada (s) durante o Estágio Supervisionado com uma turma do curso de Ciências Biológicas, ao longo dos quatro semestres do estágio;
- Avaliar comparativamente, a partir da vivência dos estagiários, a metodologia mais efetiva para a formação docente segundo estes;
- Identificar, a partir das reflexões dos alunos, a validação ou não dessa (s) metodologia (s) vivenciada (s) ao longo dos estágios.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente trabalho foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba, sendo que por razões éticas os indivíduos participantes terão suas identidades mantidas em sigilo. Este foi desenvolvido sob orientação da docente Cibelle Flávia Farias Neves.

#### **3.2 Tipo de pesquisa**

Este trabalho compreende uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, e foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, em Campina Grande, Paraíba, onde funciona o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo de descrever a (s) metodologia (s) utilizada (s) durante os Estágios Supervisionados com uma turma do curso de Ciências Biológicas, ao longo dos quatro semestres nos quais se desenvolveram os estágios curriculares.

#### **3.3 Área de estudo**

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, Paraíba.

#### **3.4 Objeto de estudo** – A metodologia aplicada nos estágios e que tem como pontos chave:

**3.4.1 Estágios teóricos** – EECB I e III: desenvolvidos através da leitura, discussão e contextualização de textos, buscando aproximar a teoria da realidade da escola, bem como desenvolver a capacidade de comunicação oral do estagiário durante as discussões e, posteriormente, na ministração das aulas de ensaio. Após cada atividade era solicitado ao estagiário ministrante a autoavaliação, objetivando a reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico, bem como aos seus pares à avaliação do ato docente do mesmo, visando desenvolver a capacidade de análise crítica de forma empática pelos avaliadores e sem melindres pelo avaliado. Após a dupla avaliação, a supervisora do estágio fazia suas considerações destacando os pontos positivos e orientando como superar os pontos deficitários, completando-se assim a tripla avaliação sob perspectivas diferentes e complementares que, gradualmente, foram se mostrando cada vez mais próximas.

#### **3.4.2 Estágios de intervenção** – EECB II e IV: divididos em 3 etapas:

Etapa 1: Reconhecimento do campo de estágio: reunião entre o supervisor, professor concedente e estagiários, com o objetivo de conhecer a estrutura física da escola, os recursos disponíveis e o modo de acessá-los, e estabelecer as turmas onde se daria a intervenção para cada estagiário.

Etapa 2: Observação das aulas do docente concedente: tendo como objetivos estabelecer contato com os alunos da turma onde se ministrará aulas, além de observar a dinâmica escolar – metodologias aplicadas pelo docente concedente, modo como funciona a escola, etc.

Etapa 3: Minистраção das aulas: intervenção direta do estagiário; desenvolve-se nas etapas de planejamento, seleção de estratégias e construção dos recursos, ministração da aula planejada e posterior autoavaliação de sua atuação enquanto ministrante, seguida pela avaliação do supervisor e docente concedente, este a partir do feedback da turma onde o estágio se desenvolve e delineamento da próxima intervenção, visando superar alguma dificuldade identificada e realizar o planejamento da intervenção seguinte na perspectiva de superação e busca da otimização do ato docente.

### **3.5 Público**

Alunos da turma 2015.2 de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, valendo ressaltar que os doze alunos participantes já haviam concluído os quatro estágios, sendo esse um critério de inclusão, cujo objetivo foi não deixar margem para dúvidas sobre a liberdade destes de expressar suas opiniões.

### **3.6 Coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário (Apêndice A) com os alunos da turma 2015.2, com o intuito de obter informações referentes às metodologias aplicadas nos estágios teóricos e de intervenção. Para cumprir os requisitos da Bioética e adaptando do estudo de Celistre (2002), os entrevistados são identificados por códigos conforme a sequência de coleta de dados, sendo usados os códigos E1, E2, E3 até En.

O período de aplicabilidade do questionário foi o mês de novembro de 2019 com uma amostra compreendendo 12 indivíduos de um total de 16 que compunham a turma 2015.2. Foi entregue para cada sujeito da pesquisa um questionário codificado, possibilitando atender aos objetivos a que se propõe este trabalho. A entrega e o recolhimento dos questionários ocorreram no mês de novembro. Em seguida, foi realizada a tabulação dos dados e a análise dos mesmos e os resultados apresentados através de gráficos comentados. Antes da aplicação do questionário foi explicado aos entrevistados o objetivo da pesquisa, sendo solicitada, aos mesmos, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

### **3.7 Análise dos dados**

Os dados foram tratados qualitativamente, onde algumas falas, consideradas mais significativas, foram utilizadas para dar consistência à análise das informações, e quantitativamente, onde foi estabelecido o grau de similaridade entre as respostas abertas, usando a média estatística para tratamento dos dados coletados.

### **3.8 Apresentação dos resultados**

Os resultados foram apresentados através da estatística quantitativa e descritiva, sendo expostos em quadros e gráficos, de acordo com variáveis intimamente ligadas aos objetivos do trabalho e as perguntas formuladas no questionário.

Foi trabalhada a análise das reflexões dos alunos sobre as metodologias aplicadas nos estágios teóricos (I e III) e nos estágios de intervenção (II e IV) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Os participantes foram orientados a refletir criticamente sobre suas vivências nos estágios em docência, a partir dos elementos que embasam a metodologia aplicada e que se constitui objeto de estudo deste trabalho, avaliando o nível de importância e/ou de significância desses elementos metodológicos e, por fim, da metodologia utilizada, para a formação de professores. A abordagem foi feita por intermédio de um questionário semiestruturado, onde os elementos que embasam a metodologia estão postos à avaliação, sendo este questionário aplicado com alunos da turma que cursaram os quatro estágios, sendo este o critério de inclusão.

O resultado da reflexão avaliativa dos acadêmicos sobre suas vivências no estágio foi qualitativamente e quantitativamente analisado para apresentação neste trabalho.

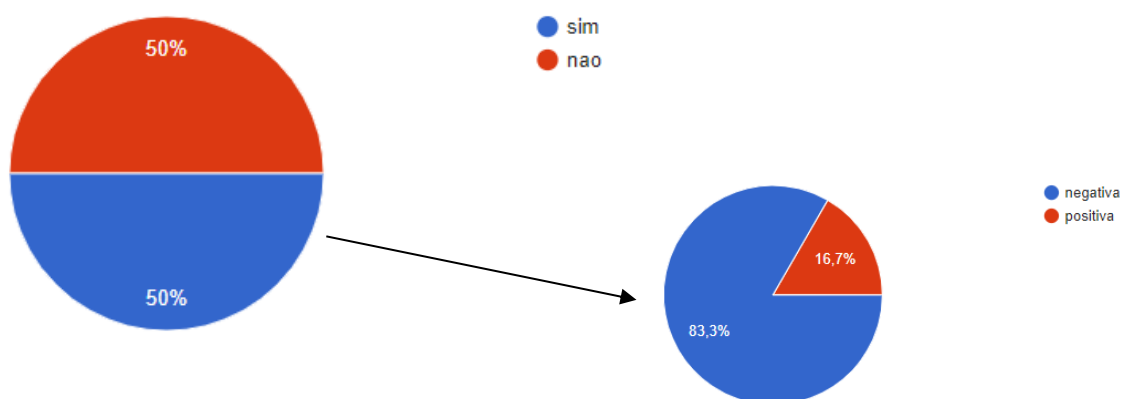
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em concordância com a metodologia estabelecida para essa pesquisa, ocorreu a aplicação de um questionário com 12 estagiários que pagaram todos os estágios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba, sem ocorrer reprovação em nenhum dos estágios. Os dados foram analisados e expressos em gráficos e quadros.

A respeito do perfil dos estagiários, nenhum foi reprovado em algum dos estágios. No **Gráfico 1**, observa-se que 50% deles trocou de professor supervisor durante algum dos estágios enquanto com os outros 50% não houve troca em nenhum dos estágios. Com relação em qual estágio ocorreu essa troca, cinco estagiários trocaram no Estágio IV (de intervenção) e apenas um trocou no Estágio III (teórico) e retornou no Estágio IV. Os estagiários são identificados pela letra E, seguida de um número que varia de 1 a 12. Com os entrevistados E1 até E6 não houve troca do professor supervisor e de E7 a E12 houve essa troca.

Dos que responderam que trocaram de professor supervisor durante algum dos quatro estágios, 100% relatou que essa troca implicou na mudança de metodologia. Desses, 83,3% avaliaram que essa troca contribuiu de maneira negativa para a sua formação profissional, e apenas 16,7% consideraram que essa troca foi positiva para sua formação.

**Gráfico 1 – Percentual de estagiários que trocou de professor supervisor em algum dos Estágios em Ensino de Ciências Biológicas.**



Fonte: Lays Sousa Fernandes (2019).

O papel do professor supervisor é de mediador, tendo como objetivo oportunizar a construção de saberes, reflexão e prática na formação inicial dos estagiários, oferecendo possibilidades de intervenção e partilhando experiências vivenciadas, não atuando apenas como avaliador, mas também como orientador, e principalmente, como estimulador de futuros profissionais da área.

O professor também auxilia os acadêmicos nessa adaptação à realidade, Pimenta e Lima (2012), afirmam que o professor supervisor junto a seus alunos, analisa e questiona a realidade à luz das teorias.

Com base nos resultados, percebe-se que os quatro estágios deviam ser com o mesmo professor supervisor, pois o acompanhamento por um único orientador de estágio favorece a articulação teoria-prática, além de evitar mudanças metodológicas, teóricas e conceituais acentuadas ao longo do processo de vivência do estágio. No momento que esse professor supervisor é trocado abre-se espaço para uma possível “quebra” no processo de construção da identidade profissional do professor em formação inicial, uma vez que os referenciais teóricos-metodológicos do novo supervisor podem exigir do estagiário alterações significativas em suas atividades de planejamento, execução e reflexão sobre sua práxis docente.

Não são apenas os conhecimentos científicos que consideram fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal do aluno estagiário, mas também os de caráter pessoal, como refere Machado (2002), “(...) não se ensina apenas com métodos racionais, mas, também, ou sobretudo, com a intuição e o afeto”. Inerente a este aspecto, encontra-se a relação que se estabelece entre o supervisor e o aluno estagiário que deve ser promotora de um clima afetivo-relacional positivo e, para tal, torna-se necessário, como reforça Gonçalves (1997) uma, “forte base relacional que sirva de sustentáculo a uma relação progressivamente mais firme e exigente, tornando-a mais aceitável e reconhecidamente indispensável” (p.27).

O estágio supervisionado é uma etapa muito importante para a formação docente inicial e a troca de professor supervisor durante esse momento pode prejudicar o aprendizado do aluno estagiário. No momento que é trocado o supervisor, a metodologia também é afetada, pois como a metodologia foi ensinado de um jeito e depois mudada pelo outro professor supervisor, pode haver uma mistura de ideias e causar uma confusão de como se deve realmente planejar as aulas.

O **Quadro 1** traz informações sobre a avaliação pelos estagiários das estratégias metodológicas utilizadas e sua repercussão no aperfeiçoamento da capacidade de comunicação oral dos estagiários.

Com relação a leitura, discussão e contextualização dos textos, 100% dos estagiários responderam que essas metodologias mudaram a sua capacidade de comunicação oral.

**Quadro 1 – Avaliação, pelos estagiários, da ampliação na capacidade de comunicação oral ao longo dos estágios teóricos, após a participação nas atividades de leitura, discussão e contextualização dos textos.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Com os estudos da parte teórica, pude ter uma base mais sólida de conhecimento e conseqüentemente isto trouxe mais confiança para uma melhora na minha oralidade.
E2	Sim	Me tornou apta para me comunicar.
E3	Sim	As leituras e discussões foram muito construtivas, não só abrangendo aos conteúdos do componente.
E4	Sim	Com as discussões você entende que todos os presentes na sala têm experiências que podem ajudar outras pessoas no processo de ensino, além de ajudar nas interações e comunicações.
E5	Sim	Leituras, discussões, promovem a compreensão e desenvolvimento de práticas pedagógicas, além de ajudar na desinibição.
E6	Sim	Me soltei mais.
E7	Sim	O momento de discussão enriquece muito a oralidade do aluno, pois ele tem a oportunidade de verbalizar seus pensamentos perante o texto lido e, além disso, ele aprende também com a fala do outro.
E8	Sim	Após esse processo, eu consegui facilitar a minha comunicação com os alunos, transformando o que era difícil em fácil.
E9	Sim	Todas as ferramentas que venham a agregar trazem melhoras, não somente oralmente, mas de uma forma geral.
E10	Sim	Durante o estágio percebi que a comunicação no decorrer das aulas estava mais clara e objetiva, pois quando se entende bem o tema facilita o processo de transmitir as ideias sobre o assunto.



E11	Sim	Devido a uma certa segurança nos assuntos trabalhados e também pelo ambiente dos estágios proporcionar uma discussão mais tranquila, onde todos poderiam falar.
E12	Sim	Faz uma grande diferença ter lido e discutido um assunto durante a aula, pois me levou a trabalhar a forma como eu falo, transparecendo melhor clareza, segurança e melhorando minha argumentação.

Fonte: Lays Sousa Fernandes (2019).

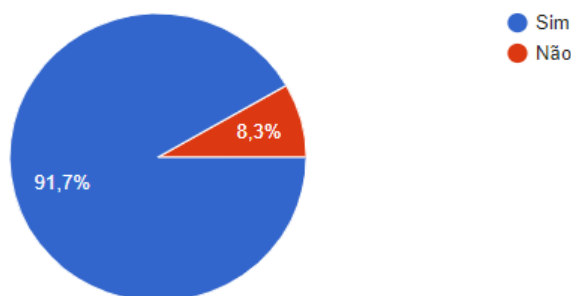
O aperfeiçoamento na comunicação e na confiança foi um dos pontos mais citados pelos estagiários, pois a leitura, discussão e contextualização dos textos permitiram conhecer novos aspectos teórico-metodológicos das práticas pedagógicas, verbalizar seus pensamentos perante o texto lido sem posturas de censura e/ou desrespeito, além disso, aprender com a argumentação dos outros durante as discussões. Com isso, os estagiários ficam mais desinibidos, o que gera consequências positivas quando da ministração de aulas no estágio, pois a comunicação fica mais clara e objetiva, facilitando a transmissão do conteúdo para os alunos na sala de aula onde ocorre o estágio.

De acordo com Pimenta (2012), o professor é o profissional da educação que domina determinados saberes, que transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a extensão ética dos saberes que dão apoio à suas práxis cotidianas, ou seja, a docência é uma profissão que exige daquele que à exerce a capacidade de dar significado aos saberes através da contextualização. O saber do professor é estruturado em convívio com outros saberes e o ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, social e dialético. O professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem do aluno e dar novo significado as suas práticas pedagógicas. Portanto, o papel do professor é de extrema importância na capacitação do educando embasada nos conteúdos de cidadania democrática.

No **Gráfico 2** observa-se que o percentual de respostas sobre se a ministração de aulas de ensaio nos estágios teóricos aproximou os estagiários da realidade da escola.

Em relação à validação da ministração de aulas de ensaio como estratégia para aproximar o estagiário da realidade escolar antes da sua imersão nesta, obteve-se que 91,7% dos estagiários responderam que sim, essas aulas foram importantes pois ofereceram subsídios para intervenção na realidade da escola, e apenas 8,3% respondeu que não aproximou porque a realidade da escola foi diferente das aulas de ensaio.

**Gráfico 2 – Percentual referente a percepção do nível de aproximação, após a ministração de aulas de ensaio nos estágios teóricos, da realidade da escola.**



Fonte: Lays Sousa Fernandes (2019).

Através desses dados pode-se observar que para 91,7% dos estagiários, as aulas de ensaio foram importantes por simular situações visando aproximar o estagiário de situações passíveis de ocorrer na realidade escolar. Essas aulas de ensaio ajudam a diminuir a ansiedade do licenciando com o trabalho na docência e, por outro lado, permite ao professor-supervisor

elaborar, de modo equilibrado, as suas próprias observações acerca das dificuldades dos licenciandos, nas várias atribuições que lhe são próprias, estabelecendo estratégias para saná-las ou minimizá-las. Já para 8,3% dos estagiários entrevistados, essas aulas de ensaio não foram importantes por não expressar a realidade da escola.

Essas vivências nos estágios aproximam os estagiários da realidade escolar, ajudando-os quando for ministrar as aulas. Segundo (PIMENTA, 1007), o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, vivenciar uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência, os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores.

No **Quadro 2** estão as respostas dos estagiários sobre a validação da ministração das aulas de ensaio como estratégia de aproximação destes a realidade da escola.

Os 91,7% dos estagiários que consideram as aulas de ensaio como uma aproximação da realidade da escola, apontaram como pontos relevantes a preparação didático-metodológica da professora supervisora da UEPB, bem como o estudo e utilização de metodologias ativas nos estágios. Outros pontos citados como relevantes foram os planejamentos com a supervisora, as observações prévias das aulas e a autoavaliação após cada atividade realizada. Para 8,3% dos estagiários entrevistados as aulas de ensaio não foram relevantes, pois a realidade vivenciada na escola onde estagiou foi muito diferente da vivenciada nas aulas de ensaio.

**Quadro 2 – Percepção dos estagiários sobre a validação das aulas de ensaio nos estágios teóricos, como estratégia de aproximação à realidade vivenciada nas escolas concedentes dos estágios de intervenção.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Através das aulas foi possível enxergar como se comportam os alunos e as dúvidas mais frequentes feitas por eles, além do planejamento e da própria ministração de aula e da autoavaliação que me aproximou ainda mais do papel de um professor.
E2	Não	A realidade foi um pouco diferente das ministrações de aula.
E3	Sim	Tivemos que adaptar as aulas, tanto a escrita quanto as explicações de acordo com o nível (fundamental ou médio).
E4	Sim	Com as primeiras ministrações você percebe que tem que ter segurança no assunto pois podem surgir dúvidas, além da responsabilidade de ensinar.
E5	Sim	É onde você tem a primeira experiência de estar à frente de uma sala como mediador.
E6	Sim	Aproximou a turma da realidade.
E7	Sim	Mesmo não sendo na escola, a aula de ensaio direciona o aluno a como ele deve se comportar perante uma turma no momento de uma aula e as observações realizadas depois das aulas ministradas ajudam muito, pois nos mostram atitudes prejudiciais que nós sozinhos não somos capazes de enxergar.
E8	Sim	Tornou mais fácil o encontro com a realidade das escolas, onde que na ministração vamos nos beneficiar, para nos ajudar, mas em outras vezes não, trazendo a realidade das escolas.
E9	Sim	Na preparação das aulas, nas respostas para perguntas durante as aulas de ensaio, etc.
E10	Sim	As aulas de ensaio deram suporte para o desenvolvimento das aulas, abordando novas formas de ensinar e aprender, como atentando para possíveis erros que não devem ser cometidos em sala.
E11	Sim	Pelo auxílio da docente e da turma, onde algumas dúvidas colocadas se aproximaram da realidade vista em sala de aula, o que deixava cada estágio mais preparado.
E12	Sim	Por mais que a realidade seja diferente, foi algo que me ajudou de uma boa maneira na preparação, já que meus colegas de classe se comportaram como crianças/adolescentes o tempo todo dificultando o processo, assim como, as correções dos meus erros no final me mostraram como era a realidade de ensino, me deixando mais preparada.

**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

A ministração de aulas de ensaio antes de ir à escola é de extrema importância, pois é nesta etapa que os estagiários vão colocar em prática tudo o que aprenderam antes de encarar a realidade na escola. Por mais que a realidade seja diferente, o ensaio ajuda na preparação desse estagiário para que ele se sinta mais confiante. São nessas aulas de ensaio que são observados os erros, para que sejam reparados com o auxílio da professora supervisora e dos licenciandos, onde essas pessoas que estão assistindo a aula de ensaio podem perceber coisas que o estagiário que está ministrando a aula não percebe, colaborando assim na sua formação docente.

A partir do estágio tem-se uma aproximação com a realidade escolar, e percebe-se que a parte teórica não é dispensável, pelo contrário é essencial, e a junção de teoria e prática possibilita um leque de alternativas para os professores que estão iniciando sua atuação como professores/educadores. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

No **Quadro 3** os estagiários expressaram suas opiniões acerca da importância de refletir sobre o próprio fazer pedagógico na formação docente, processo denominado autoavaliação, e realizado após as ministrações das aulas de ensaio e também nas ministrações no campo de estágio. Percebe-se que 100% dos estagiários, quando questionados se esse processo de reflexão foi importante na sua formação docente inicial, responderam que sim.

**Quadro 3 – Opinião dos estagiários sobre a validação do processo de autoavaliação na formação docente, após as ministrações de aulas de ensaio e nas ministrações de aulas na escola concedente.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	A autoavaliação é importante, pois permite que você tenha uma visão de seus próprios erros e acertos, conseqüentemente nos leva a buscar uma melhoria em cima desses pontos falhos.
E2	Sim	Avaliar como foi seu desempenho sempre é bom para seu aperfeiçoamento.
E3	Sim	Porque a autoavaliação faz com que vejamos e reflitamos sobre como estamos ensinando.
E4	Sim	Com a autoavaliação você pode enxergar suas próprias dificuldades e buscar melhorar.
E5	Sim	Permite que você próprio reflita sobre as suas práticas, o que contribuiu com o melhoramento.
E6	Sim	A autoavaliação foi imprescindível, porque nos fez enxergar nossos erros e consertá-los.
E7	Sim	Acredito que tenha sido umas das questões mais difíceis, nos autoavaliar é muito difícil, perceber e admitir nossos erros e também nossos acertos é uma missão que exige muita responsabilidade, mas que logo depois possibilita um grande amadurecimento, tanto profissional como também humano, pois nos dá a chance de nos refazermos sempre e buscar cada vez mais sermos bons profissionais e grandes seres humanos, do meu ponto de vista não tem como separar um do outro.
E8	Sim	A autoavaliação nos fez reconhecer nossos pontos positivos e negativos durante a ministração de aulas, e como melhorar os pontos negativos.
E9	Sim	Pois pude verificar minhas conquistas durante a disciplina e as falhas, tendo oportunidade de melhorar.
E10	Sim	Possibilita um olhar mais atento a respeito da sala de aula.
E11	Sim	Porque quando ocorre a autoavaliação basicamente se percebe onde está o erro, e é o que incentiva na próxima ministração, melhorar no trabalho proposto, com os conhecimentos pedagógicos.
E12	Sim	É uma forma de mostrar a melhor maneira de agir, a autoavaliação se prova uma ótima forma de estar sempre melhorando e aprimorando suas ações em sala de aula.

**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

No que diz respeito a prática reflexivo-crítica sobre o próprio fazer pedagógico – práxis docentes, os estagiários destacam que esse ponto é importante para que consigam melhorar como professores, através de uma visão de seus próprios erros e acertos, além disso, é uma forma de estar sempre buscando crescer como profissional e ser humano, visando o exercício profissional com competência, ética e compromisso social.

Uma boa formação capacita o professor para ser reflexivo, diante das situações que lhe são apresentadas em sua vida profissional, seja diante de novos paradigmas, seja diante de ideologias que tentam impor uma concepção de escola e de mundo.

Portanto, é preciso desenvolver pesquisas dirigidas para a ação pedagógica dos profissionais que atuam nas licenciaturas em relação a sua responsabilidade na formação de professores, investigando o conhecimento pedagógico, com destaque para as suas concepções de educação e de contexto educacional e o que pensam sobre a participação da sua disciplina e da relação teórica e prática no processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação inicial docente.

Nessa perspectiva, ensino e aprendizagem pressupõem “estudos que buscam explicar as relações entre o saber pedagógico e o saber científico na construção do fazer didático, que analisam criticamente a perspectiva do ‘aprender a aprender’” (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002, p.55), ao mesmo tempo, relacionado com o professor e o aluno, numa procura de ambos para a construção do conhecimento, cabendo ao professor criar situações em sala de aula para que essa construção seja definitiva.

Não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também são necessários momentos de reflexão e diagnóstico acerca das vivências experienciadas no período de estágio. De acordo com Pereira e Baptista (2009), é imprescindível a realização de uma reflexão dos dilemas vivenciados durante a prática pedagógica em sala de aula pelos licenciandos, visando à superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da sua carreira.

A autorreflexão facilita e valoriza a construção pessoal do conhecimento, proporcionando novas formas de aprender, de atuar e de resolver problemas, permitindo que se adquira uma maior consciência do que se faz, favorecendo uma melhor visualização, análise e interpretação da prática docente.

Segundo Paulo Freire no livro Educação e Mudança, “o homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação”.

No **Quadro 4**, os estagiários foram questionados sobre a importância da observação das aulas do professor concedente do estágio antes da intervenção direta na sala de aula.

Nota-se que 100% dos estagiários avaliou como positiva essa observação precedendo a etapa de intervenção de fato.

**Quadro 4 – Avaliação dos estagiários sobre a importância da observação das aulas do professor concedente antes da intervenção direta do estagiário na sala de aula, nos estágios de intervenção.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Permitiu conhecer a realidade e as especificidades da turma e de cada aluno para que, posteriormente, fosse possível trabalhar de maneira mais adequada, atendendo os requisitos da turma.
E2	Sim	O conhecimento de como o professor desenvolve suas habilidades metodológicas e a aproximação com os alunos.
E3	Sim	Para conhecermos tanto a turma quanto o professor concedente, assim podendo analisar e fazer uma aula adequada às series.
E4	Sim	Porque se sente mais tranquilo e ajuda em observar o comportamento dos alunos e em como você agir.
E5	Sim	Você consegue observar a sala, a didática do professor e assim melhorar a sua aula de acordo com a turma.
E6	Sim	Deixar os alunos mais “seguros”.

E7	Sim	O desconhecido sempre nos causa medo e insegurança, por isso foi importante conhecer previamente o ambiente que atuaríamos, acontece uma sensação de segurança maior, sabendo onde, com e quem iríamos intervir.
E8	Sim	Podemos ver o comportamento do professor diante da turma, e como ele tinha o controle da turma.
E9	Sim	Porque a partir desse momento já conhecia o perfil da turma, como o professor se posicionava diante da turma, etc.
E10	Sim	Foi de extrema importância o processo de observação para investigar como é o desenvolvimento das aulas com a turma, analisando o comportamento e estratégias que chamavam mais atenção dos estudantes.
E11	Sim	Porque evita possíveis erros que provavelmente seriam cometidos, e acrescenta o que pode ser melhorado.
E12	Sim	Se torna um meio de conhecer a rotina das aulas, o perfil dos alunos. A maneira como recebem o conteúdo é um passo muito importante, faz total diferença na hora de atuar.

**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

A observação de aulas na sala onde será desenvolvido o estágio, antes da etapa de ministração é importante para que o estagiário observe e analise a dinâmica daquela turma, conhecendo quais são as dificuldades e as especificidades de cada aluno, para utilizar essas informações como elementos norteadores no planejamento das suas intervenções; é um momento privilegiado, no qual o estagiário coleta dados que lhe permitirão decidir sobre quais metodologias e estratégias irá usar naquela turma com maior probabilidade de sucesso.

A etapa de observação pode ser compreendida como uma estratégia fundamental para relacionar a teoria com a prática, proporcionando que o licenciando entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo uma análise da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer sua futura profissão.

Nas aulas de ensaio do estágio houve um momento em que a professora do estágio escolhia duas pessoas da turma para avaliar o aluno que ministrou a aula de ensaio. Esse aluno que era avaliado teria diferentes pontos de vista, assim, ampliando seus questionamentos e surgindo novas ideias à serem aplicadas em sala de aula. Também tendo várias concepções sobre sua postura em sala de aula que, muitas vezes, não era perceptível ao ministrante e esse estagiário-observador que avaliou conseguiu perceber e expor sempre de maneira construtiva e empática, para que o estagiário-ministrante consiga refletir e encontrar caminhos para superar. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

A prática de observação pode estar inserida como uma disciplina específica nos cursos de licenciatura ou como parte da disciplina de estágio supervisionado. Nesse sentido, o estágio tem como objetivo principal aproximar o aluno da realidade da sala de aula e da escola, bem como mostrar a importância de refletir sobre os dados colhidos e/ou observados (PICONEZ, et. al, 1991).

Os estagiários refletiram sobre a prática da tripla avaliação das aulas de ensaio nos estágios teóricos, estando o resultado de suas reflexões apresentados no **Quadro 5**.

Percebe-se que 100% dos estagiários avaliaram positivamente o impacto da tripla avaliação das aulas de ensaio nos estágios teóricos sobre a formação docente inicial.

**Quadro 5 – Reflexão dos estagiários sobre a prática da tripla avaliação das aulas de ensaio nos estágios teóricos.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Permite enxergarmos os nossos erros e que possamos melhorar a cada aula ministrada.
E2	Sim	Uma crítica é sempre bem-vinda para seu desenvolvimento.

E3	Sim	Pois podemos escutar as visões que o pessoal tem de sua aula, além da própria visão, mostrando o que pode ser mudado ou não e assim melhorar.
E4	Sim	Porque você recebe instruções de vários aspectos.
E5	Sim	Pois você reflete sobre si próprio e ainda recebe um ponto de vista diferente do seu, aspectos que contribuem para sua melhoria.
E6	Sim	Auxilia no amadurecimento da metodologia que irá ser aplicada numa sala de aula.
E7	Sim	São várias visões diferentes de um único ponto, então a chance de melhoria é muito alto, pois recebemos críticas construtivas de muitas pessoas, então isso nos possibilita traçar diversos caminhos quando estivermos na prática de sala de aula.
E8	Sim	Os alunos avaliando a aula trazem um olhar diferente, e que às vezes pode passar despercebido pelo professor.
E9	Sim	Pois a preparação é redobrada, e mesmo assim às vezes encontramos falhas quando vamos ensinar.
E10	Sim	Uma análise com 3 visões diferentes foi bem interessante, pois cada pessoa tem variados meios para expressar seu ponto de vista, ampliando questionamentos e abrindo espaço para novas ideias.
E11	Sim	É necessário para que o estagiário comece a adentrar nesse meio, e nada melhor do que a prática. Aprendendo a lidar com o tempo proposto, com as críticas construtivas e com as observações dadas que ajudam a melhorar seu trabalho.
E12	Sim	Pois é o momento de errar e de aprender com o erro, ter novas visões sobre seu trabalho, assim como praticar a autoavaliação é muito importante para melhoria e crescimento.

Fonte: Lays Sousa Fernandes (2019).

As avaliações nas aulas de ensaio nos estágios teóricos, quando bem conduzidas, ajudam os estagiários a receber críticas de maneira positiva, bem como a tecer críticas de maneira educada e construtiva sobre o trabalho de outrem, visando sempre tornar-se um melhor docente no futuro. Com isso, aprendem a escutar, refletir e acolher ou não as opiniões de outras pessoas com maturidade, não ficando preso só a sua própria opinião, e percebendo no ponto de vista diferente do seu, uma oportunidade para tentar superar pontos falhos. As aulas de ensaio são o momento de aprender com os próprios erros e também com os dos demais estagiários, buscando não repeti-los.

O processo de aprendizagem é cheio de idas e vindas, envolvendo elaboração de possíveis respostas, tentativas, acertos, erros, reflexão e busca de novas alternativas para solucionar problemas e/ou questões. É corriqueiro pensar que as pessoas errem em suas tentativas de aprender e, refletindo sobre o erro, voltam aprendendo.

Sendo o principal objetivo do estágio preparar o licenciando para a vivência da prática docente, as atividades desenvolvidas devem ser permeadas por análises críticas, questionamentos e práticas de ensino ligadas as teorias educacionais vigentes (SILVA, et al. 2010).

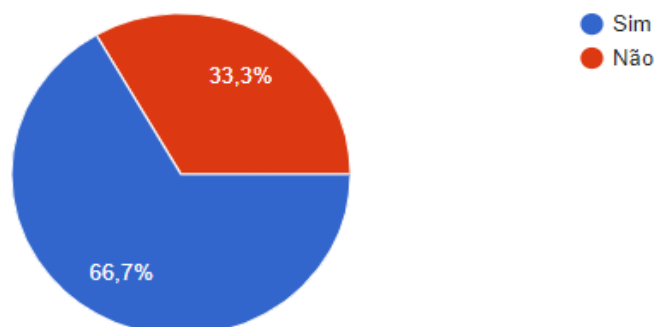
Quando questionados sobre se haveria outro aspecto metodológico vivenciado nos estágios, além dos destacados neste trabalho, que julgam importante para a formação docente inicial, os participantes da pesquisa responderam o que está apresentado no **Gráfico 3**, onde 66,7% dos estagiários responderam que sim, existem outras experiências metodológicas que foram importantes para a sua formação docente inicial e 33,3% responderam que não; no **Quadro 6** estão postas as resposta dos estagiários acerca dessa pergunta, onde constata-se que novas estratégias metodológicas ampliam os conhecimentos, abrindo espaço para novas ideias que tornam as aulas mais atrativas, além de preparar o estagiário para ser um bom profissional, consciente de sua incompletude.

No **Gráfico 3**, estão postos os resultados da opinião dos estagiários sobre se consideravam importantes para formação docente inicial outros aspectos metodológicos, além dos acima analisados, que tenham sido vivenciados nos estágios.

Ao observar o gráfico, verifica-se que 66,7% dos estagiários julgam que há outros aspectos metodológicos importantes para a formação docente inicial dentre aqueles vivenciados

nos estágios, além dos que constavam do questionário de pesquisa, e apenas 33,3% acreditam que não há.

**Gráfico 3 – Percentual referente à opinião dos estagiários sobre se há outros aspectos metodológico que julgam ser importantes para a formação docente inicial.**



**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

A análise desse gráfico confirma que existem outras estratégias metodológicas que foram vivenciadas durante os estágios e que são avaliadas como importantes para a formação docente inicial, vemos que o percentual maior dos estagiários foram os que marcaram positivo nessa questão.

Sobre a importância de planejar, aplicar, avaliar e replanejar atividades selecionadas dentro de metodologias adequadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula afirma Charlot (2013), que as atividades propostas em sala de aula devem ser uma série de ações e operações com um motivo e um objetivo, que possibilitem ao professor questionamentos como: por que faço isso? (motivo) para que o faço? (objetivo). Com isso, essas duas perguntas levam a uma terceira: como faço para atingir esse objetivo? (realizando ações).

No **Quadro 6** são apresentadas as respostas sobre a avaliação dos estagiários em relação a importância de estratégias metodológicas não questionadas diretamente nesta pesquisa, e utilizadas nos estágios, para a formação docente inicial.

Dentre os estagiários pesquisados, 87,5% responderam positivamente sobre a vivência de outras metodologias importantes para a formação docente inicial, durante os estágios. E já os 12,5% restantes responderam negativamente. Observa-se que os licenciandos falam que trabalhar com essas estratégias melhora e facilita a ação do docente. Dentre os que responderam “sim”, nota-se que existe uma discrepância nas justificativas da resposta do E9, havendo divergências dos demais que responderam “sim”, elencando as atividades docentes que gostaria de participar, e não outras estratégias que foram vivenciadas durante os estágios.

**Quadro 6 – Avaliação dos estagiários sobre se há outras estratégias metodológicos aplicadas nos estágios que julgam ser importantes para a formação docente inicial além daquelas aqui avaliadas.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Trabalhar com várias estratégias metodológicas.
E2	Não	
E3	Sim	A discussão.
E4	Sim	Troca de experiências e roda de conversa.
E5	Não	
E6	Não	

E7	Sim	A forma de avaliação que é usada, onde o aluno se sente confortável em errar, pois sabe que será bem acolhido pela turma e pelo docente e não repudiado, facilitando a sua autoconstrução enquanto estudante.
E8	Sim	O acompanhamento da professora na intervenção do aluno, pois ao observá-lo, pode ajudar o aluno, corrigindo falhas e fazendo com que ele melhore.
E9	Sim	Participação do conselho de classe, reunião de professores, planejamentos bimestrais e outros que fazem parte da vida do profissional docente.
E10	Sim	No desenvolvimento do estágio as aulas tinham que apresentar diversas estratégias de ensino, fugindo da aula expositiva e dialogada, fazendo com que o estagiário desenvolvesse estratégias que não estivessem ligadas apenas a teoria.
E11	Não	
E12	Sim	Uma das formas que mais me fez aprender e faz muita diferença no profissional que sou hoje, foi ter conhecido as estratégias pedagógicas e colocá-las em prática (nas aulas de ensaio e na real).

Fonte: Lays Sousa Fernandes (2019).

Ao serem questionados, 66,7% dos estagiários responderam que sim, o uso das diversas estratégias metodológicas, aprendidas durante os estágios teóricos, faz muita diferença na sala de aula e na formação profissional, pois o conhecimento e aplicação dessas estratégias tiveram impacto positivo na sua autoconstrução enquanto licenciando. Outras metodologias citadas foram as discussões nos estágios, a troca de experiências com a supervisora, os demais estagiários, a professora concedente, o corpo técnico e pedagógico das escolas e os alunos durante as aulas, e as rodas de conversa com a supervisora da UEPB, etc.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] (FREIRE, 2001 p. 42-43). Durante todo o processo de desenvolvimento das etapas metodológicas aplicadas, (...) o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...) Saber que devo respeitar à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (FREIRE, 2001p. 66-67), mas sendo todas elas muito importantes, pois uma serve de base para a outra.

É na escola que se pode perceber a necessidade de por em prática a teoria aprendida na Universidade, necessitando, portanto, propor nos estágios nas escolas novas metodologias e linguagens de ensino, capazes de instigar a curiosidade dos educandos, tornando o ambiente de ensino agradável e atrativo, o que gera resultados positivos no processo de aprendizagem, por ter a preocupação de ser um ensino contextualizado, capaz de compreender as realidades dos discentes da escola concedente e as especificidades locais. São esses momentos de trocas de saberes que dão ao discente estagiário a condição de autonomia e de qualidade da formação docente.

Freire (1996) destaca que, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. A aprendizagem se dá através de pesquisas, discussões, atividades, etc. Na sala de aula, o conhecimento a ser ensinado deve ser algo significativo, pois desse jeito os estudantes desenvolverão uma atitude ativa na construção do saber.

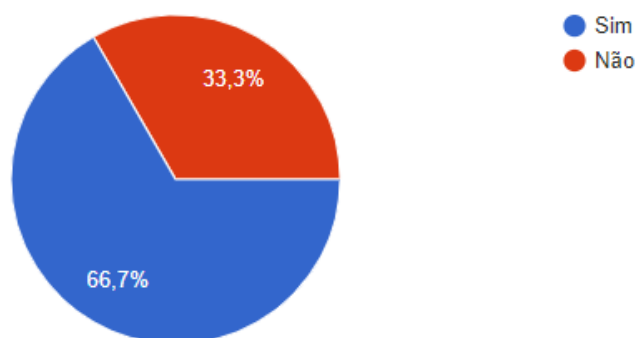
Os estagiários foram questionados sobre se existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios que considere mais relevante para a sua formação docente, o **Gráfico 4** apresenta o percentual de respostas a esse questionamento.

Ao observar o gráfico, verifica-se que 66,7% dos estagiários responderam que sim, existe uma etapa da metodologia aplicada nos estágios que consideram mais importante para a



sua formação docente, e 33,3% responderam que não existe uma etapa que considerem mais importante.

**Gráfico 4 – Percentual referente à opinião dos estagiários sobre se existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios que tenha sido mais importante para a sua formação docente.**



**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

Através desses dados, pode-se observar que as metodologias selecionadas e aplicadas, e que compõem separadamente o que chamamos etapas metodológicas, são importantes para obter resultados no fim do processo de aprendizagem, que garantam qualidade e efetividade do processo. Nesse sentido, Behrens (1996) observa que, a fim de contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem, a ação de um professor deve ser orientada por metodologias que ultrapassem a reprodução do conhecimento e busquem autonomia e criatividade.

Para Barbanti (2001), a necessidade de constante atualização da educação tem exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) uma busca por ferramentas que possam auxiliar o aluno em seu aprendizado. Nesse contexto, tem-se dado significativa importância à aproximação entre teoria e prática, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento e a qualificação dos futuros profissionais para que estejam mais bem capacitados a atuar no mercado (SOUZA; GUERRA, 2017).

Ainda sobre o questionamento sobre as metodológicas aplicadas nos estágios e a sua importância para a formação docente do estagiário, foram obtidos os resultados apresentados no **Quadro 7**.

Ao fazer uma análise dos dados a seguir, verifica-se que 66,7% dos estagiários, apesar de responder sim, deixa claro que para eles não existe apenas uma etapa das metodologias que seja mais importante no estágio, e sim que todas elas foram primordiais para a sua formação docente, seguidas de aulas de ensaio e da autoavaliação, e, por fim, ainda foi citado a discussão dos referenciais. Além disso, para 33,3% dos estagiários não houve uma etapa mais importante no estágio, sendo o conjunto delas essencial para a formação docente inicial.

**Quadro 7 – Reflexão dos estagiários sobre se existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios que tenha sido mais importante para a sua formação docente.**

Estagiários	Respostas	
E1	Sim	Aulas de ensaio, as quais nos proporcionam uma maior proximidade com a realidade escolar.
E2	Sim	Aulas de ensaio e auto avaliação.

E3	Sim	A autoavaliação, pois é necessário para melhorar as suas próprias ações.
E4	Não	Acredito que todas as etapas são importantes e o conjunto delas se torna essencial para a formação docente por avaliar vários aspectos.
E5	Sim	Todas as etapas são fundamentais para a formação, pois prepara o discente, ajuda a formular as aulas.
E6	Não	
E7	Sim	Discussão dos referenciais.
E8	Não	
E9	Sim	Aulas de ensaio e autoavaliação, porque por meio delas pude construir o meu “perfil” profissional.
E10	Sim	Todas as etapas são importantes, pois uma serve de base para a outra, é uma construção em longo prazo, mas para mim a etapa importante foi a aula no campo de estágio em que coloquei em prática o que aprendi na teoria.
E11	Sim	Acredito que todas são importantes, porque com cada metodologia aplicada existe um crescimento na sua profissão, na sua formação.
E12	Não	Todas elas foram primordiais, sem uma deixaria o processo de aprendizagem e formação incompleta.

**Fonte:** Lays Sousa Fernandes (2019).

Em relação às respostas escritas, há respostas com o mesmo sentido, dadas por participantes que responderam sim e não, sendo 50% das respostas como todas as etapas das metodologias aplicadas importantes para a formação docente inicial, 40% como as aulas de ensaio e a autoavaliação nos estágios primordiais para a sua formação e 10% citou a discussão dos referenciais.

O estágio em seu significado mais amplo dispõe-se a instrumentalizar o estagiário para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais vasto e a sua identidade profissional. Assim, o estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os profissionais envolvidos na educação em seu local de trabalho.

Reconhecendo que ser professor implica ter de enfrentar situações de incerteza, únicas e problemáticas, Araújo (2008) afirma que o estágio supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de forma descontextualizada, para ser entendido como oportunidade de aproximação crítica com a realidade, de forma que esta seja entendida no âmbito das relações que envolvem a escola no contexto social mais amplo. É necessário que os professores desenvolvam uma atuação crítica em face de sua profissão, sobretudo através do questionamento de suas práticas e dos contextos em que estas se realizam.

## 5 CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o estagiário precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto discente, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura.

A formação inicial docente deve ser pautada pela investigação da realidade, mediante processos de reflexão sobre essa realidade, a fim de avaliarem, professores formadores e futuros professores, seu papel e sua atuação nesse processo. É preciso que o estágio seja um momento de tomada de decisões, entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação do estagiário.

Uma das funções mais importantes do professor supervisor de estágio é a de incentivar uma postura reflexiva, não só durante a atuação em período de estágio, mas, também, durante toda sua carreira profissional. Quando alcançarmos esse patamar, certamente formaremos profissionais docentes mais comprometidos com seu fazer pedagógico, mais preparados para

enfrentar os desafios que o futuro reserva e, claro, capazes de contribuir para as mudanças necessárias à melhoria dos processos educativos em nossa sociedade.

Diante disso, formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar nos dias de hoje.

É fator central da profissão docente o processo de formação constante, exigindo de seus formadores e formados um comprometimento cada vez maior com a inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente à complexidade deste processo. Devemos buscar a profissionalização e não apenas um treinamento. Nesse sentido, o professor deve preparar-se, torna-se um pesquisador da sua prática, fazer uso do máximo de competências, estratégias e conhecimentos possíveis, e de maneira consciente, aprender a lidar com o instável, com o contraditório, com o novo e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar e aprender.

É importante salientar que o processo de formação é apenas iniciado durante a graduação, sendo indispensável a formação continuada e atualização constante desse profissional. Além disso, outro aspecto importante da formação docente é o de que não é apenas a disciplina de Estágio Supervisionado a responsável por essa formação, pois cabe, também, às outras disciplinas, o papel de formadoras. Sendo assim, percebe-se que a formação docente atravessa as instâncias do conhecimento científico e metodológico. Frente aos novos desafios é preciso forma-se para ser capaz de formar enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atual.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez Editora, São Paulo, (2) p. 40-57, 2003.

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BASTOS, M. J. A Importância da Didática na Formação Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 14. Jan, 2017.

BENETTI, B; RAMOS, E. M. F. Professoras e ensino de ciência: desafios e inovação para os anos iniciais do ensino fundamental. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, 2015.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRUNETTA, A. A. **Estágio como ensaio, ensaio como forma: apropriações metódicas de como proceder metodicamente sem método**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CHARLOT, B. A mobilização no exercício da profissão docente. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 13, p.9-25, jan/jul 2012.

COLLAR, T. S. M. **Relatos sobre a experiência de um estágio de docência no ensino médio em uma escola pública**. 2017. 39p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

COSTA, E. N; NUNES, G; BEZERRA, D. S; SOARES, A. M; MARQUES, J. A. **Desafios e possibilidades no ensino de ciências naturais em uma escola municipal no sertão Paraibano**. Anais do III Congresso Nacional de Educação, Paraíba, 2016.

COSTA, T. J. S. **Estágio supervisionado: novas experiências na formação docente em letras**. In: Congresso Nacional de Educação, XIII, 2017, Curitiba.

DE CAMARGO, N. S. J; BLASZKO, C. E; UJIIE, N. T. **O ensino de ciências e o papel do professor: concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. Anais do XII Congresso nacional de educação, Paraná, 2015.

DE SOUZA, M. D. A; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiência vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca – CE. In: **Fórum Internacional de Pedagogia**, IV, 2012, Campina Grande. Editora Realize, 2012.

DOS SANTOS, V. P; FERREIRA, E. M. V. **Estágio supervisionado II: preparação para a docência e confronto entre a teoria e prática**. Anais do IV FIPED. Paranaíba, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades**. 1999. 232 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1999.

MENDES, R; MUNFORD, D. **Dialogando saberes - Pesquisa e Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências e Biologia**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.7, n.3, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Coleção Docência em formação. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente/textos Edson Nascimento Campos [et. al.]**; 4º ed. São Paulo: Cortez – 2005.

REGINALDO, C. C.; SHEID, N. J.; GÜLLICH, R. I. C. O ensino de ciências e a experimentação. **Anaped Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Giruá, p. 1-13, 2012.

SANTOS, S. A. **O universo da escrita nas práticas pedagógicas: professoras construindo portfólios e narrando suas experiências**. 2012. 86p. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SILVA, R. A. O.; PIOCHON, E. F. M., DE MORAIS, S. P. **Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: vivenciar e refletir a prática**. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 19, 2010, Goiás.

SILVA, E. N.; SALGADO, A. H. I. **O ensino de ciências para alunos com deficiência visual. Estariam os professores capacitados para lidar com esse público?**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC – SC (2017).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; DE CAMPOS, M. Z. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA – DB  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA.

RESPONSÁVEIS: Profa. Cibelle Flávia Farias Neves e Lays Sousa Fernandes  
(Pesquisadora/Orientando)

### Questionário

1- Perfil do entrevistado:

- 1.1 – Você foi reprovado em algum dos estágios? Sim ( ) Não ( )
- 1.2 – Você trocou de professor supervisor durante algum dos quatro estágios?  
Sim ( ) Não ( ) - Caso afirmativo:
- 1.2.1 - Essa troca ocorreu em qual(is) estágio(s)? .....
- 1.2.2 - Essa troca implicou em mudança de metodologia? Sim ( ) Não ( )
- 1.2.3 - Você avalia que essa troca contribuiu com sua formação profissional de maneira:  
positiva ( ) negativa ( ) - Justifique: .....
- .....
- .....
- .....

- 2- Nos estágios teóricos, após a leitura, discussão e contextualização dos textos, a sua capacidade de comunicação oral melhorou? Sim ( ) Não ( ) - Justifique:
- .....
- .....
- .....
- .....

- 3- Ainda sobre os estágios teóricos, a ministração de aulas de ensaio te aproximou da realidade da escola? Sim ( ) Não ( ) - Justifique:
- .....
- .....
- .....
- .....

- 4- O processo de reflexão sobre o próprio fazer pedagógico seguido de autoavaliação, utilizados após as ministrações de aulas (ensaio e no campo de estágio) foi importante na sua formação docente inicial? Sim ( ) Não ( ) - Justifique:
- .....
- .....

- .....  
.....
- 5- Nos estágios de intervenção, a observação das aulas do professor concedente antes da intervenção direta como estagiário, foi positiva? Sim ( ) Não ( ) - Por que?  
.....  
.....  
.....
- 6- Nos estágios teóricos, além das discussões de textos e elaboração de recursos, ocorre a ministração das aulas de ensaio, com autoavaliação, avaliação pelos pares e pelo docente responsável pelo estágio . Você avalia que esta prática (aulas de ensaio com tripla avaliação) tem reflexos positivos na ministração das aulas no estágio de intervenção (escola)? Sim ( ) Não ( ) - Justifique:  
.....  
.....  
.....
- 7- Há algum outro aspecto metodológico do(s) estágio(s) que você julga importante para formação docente inicial? Sim ( ) Não ( ) - Se afirmativo, cite-o.  
.....  
.....  
.....
- 8- Na sua opinião existe alguma etapa da metodologia aplicada nos estágios - discussão dos referenciais, construção de recursos, aula de ensaio, autoavaliação, aula no campo de estágio, que tenha sido mais importante para a sua formação docente? Sim ( ) Não ( ) - Se afirmativo, cite-a e justifique.  
.....  
.....  
.....

Obrigada por participar!

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa Estágio Docência: Relatos de Experiências Vivenciadas por Estagiários de Biologia.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho Estágio Docência: Relatos de Experiências Vivenciadas por Estagiários de Biologia terá como objetivo geral Analisar as metodologias aplicadas nos estágios teóricos (I e III) e nos estágios de intervenção (II e IV) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir das falas de estagiários.

Autorizo a publicação dos dados referentes ao questionário aplicado, sabendo que não haverá nenhum risco ou desconforto a minha pessoa.

- Estou ciente que poderei me recusar a participar, ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao participante e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a professora orientadora responsável pela pesquisa pelos telefones (83) 99836-9215 ou com Lays Sousa Fernandes (83) 99838-5160.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em **duas vias** e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.



---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do Participante

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lurdinha e Luiz, que sempre acreditaram em mim. Obrigado por todo incentivo, amor e carinho.

Aos meus irmãos: Larissa, João Neto e Lorena, pelo carinho e apoio.

Aos meus tios, Eronildo, Ivanilda (In Memoriam) e Socorro, por todo apoio e amor, durante todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos da turma “Ubuntu”, Carine, Camila, Michelle, Mateus, Sabrina, Stephany, Leticia, Talia, Beatriz e Catarina, pelos bons momentos durante toda a graduação, e em especial a “Galera do Fundão”, Elder, Stéphanie, Gustavo, Ádila, Nathalia e Iuri, pelas conversas, distrações, rodas de estudos, apoio e carinho durante essa jornada, amigos que levarei para sempre.

A minha orientadora, Cibelle Flavia Farias Neves, pelo apoio, conversas, conselhos e pela grande importância na minha formação docente.

Aos professores com quem convivi durante toda a graduação, pela contribuição a minha formação e pelo exemplo de profissionais.

A Universidade Estadual da Paraíba e a Coordenação de Biologia, por possibilitar a conclusão deste trabalho.